

**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS - FEF
FACULDADES INTEGRADAS DE FERNANDÓPOLIS - FIFE**

MAIARA RODRIGUES DE MENEZES

**A ERA DA DESINFORMAÇÃO: RELAÇÃO ENTRE FENÔMENOS E A
DESCREDIBILIDADE JORNALÍSTICA**

**FERNANDÓPOLIS
2022**

MAIARA RODRIGUES DE MENEZES

**A ERA DA DESINFORMAÇÃO: RELAÇÃO ENTRE FENÔMENOS E A
DESCREDIBILIDADE JORNALÍSTICA**

Monografia apresentada à Fundação Educacional de Fernandópolis como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Comunicação Social – Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Costa

**FERNANDÓPOLIS
2022**

FOLHA DE APROVAÇÃO

MAIARA RODRIGUES DE MENEZES

A ERA DA DESINFORMAÇÃO: RELAÇÃO ENTRE FENÔMENOS E A DESCREDIBILIDADE JORNALÍSTICA

Monografia apresentada à Fundação Educacional de Fernandópolis, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em em Comunicação Social – Jornalismo.

Aprovado em ____/____/____

Examinadores:

Andresa Caroline Lopes de Oliveira
Fundação Educacional de Fernandópolis

Marcelo dos Santos Matos
Fundação Educacional de Fernandópolis

Dedico este trabalho a minha família que me deu todo o suporte possível para realizar o meu sonho, que por tantas vezes parecia ser apenas um sonho distante da realidade. Aos meus pais, e aos meus avós que me motivaram a sempre buscar mais conhecimento.

Aos professores que estiveram presentes, prestando apoio e contribuindo para enriquecer nosso aprendizado, sendo solícitos não apenas comigo, mas com todos os meus colegas. Aos meus amigos: Abner Souza, Diogo Campanelli, Yago Araujo, Guilherme Sestari e Rafael Patrick, que permaneceram junto a mim do início ao final do curso, em que me acolheram e me auxiliaram sempre que precisei. E, por fim, não menos importante, meu imenso apreço e gratidão ao meu orientador prof. dr. Alexandre Costa, o qual acreditou que seria possível a realização deste trabalho de conclusão de curso, dividiu para comigo seu conhecimento e esteve presente sempre que necessitei. Obrigada pela dedicação e amizade.

RESUMO

Tendo em vista que o meio de comunicação tem sofrido impactos negativos no campo de trabalho, pesquisa-se sobre os fatores responsáveis pela descredibilização da imprensa. Para tanto, é necessário entender os principais fenômenos que contribuem para a desinformação desencadeada nos últimos anos com os avanços tecnológicos. Realiza-se, então, uma pesquisa em que se procura entender os fenômenos de desinformação como a pós-verdade e a *fake news* e sua relação com a perda de credibilidade no jornalismo atual.

PALAVRAS-CHAVE: Desinformação. Jornalismo. Digital. Pós-Verdade. Descredibilidade.

ABSTRACT

Bearing in mind that the means of communication has suffered negative impacts in the field of work, research is carried out on the factors responsible for the discredit of the press. Therefore, it is necessary to understand the main phenomena that contribute to the disinformation unleashed in recent years with technological advances. A research is then carried out in which it seeks to understand disinformational phenomena such as post-truth and fake news and their relationship with the loss of credibility in current journalism.

KEYWORDS: Disinformation. Journalism. Digital, Post-Truth. Disbelief.

Sumário

INTRODUÇÃO	09
1 A ERA DIGITAL E SEUS IMPACTOS	11
2 DESORDEM INFORMACIONAL	12
2.1 CAUSAS E IMPACTOS	13
3 PÓS-VERDADE: CONCEITOS E DEFINIÇÃO	15
3.1 PÓS VERDADE E SUA RELAÇÃO COM O JORNALISMO	15
4 HOSTILIDADE NO CENÁRIO JORNALÍSTICO BRASILEIRO	17
4.1 CASO EMBLEMÁTICO DE DESCREDIBILIZAÇÃO DA IMPRENSA	18
4.1.1 COVID-19.....	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	21

INTRODUÇÃO

Desordem informacional, desinformação ou notícias falsas são termos que têm feito parte do cotidiano social. Muito se tem dito sobre as *fake news*, termo que, apesar de estar frequentemente no vocabulário popular, a maioria das pessoas sequer sabe sua origem ou significado.

Isso porque ainda há um grande debate por trás da definição do termo *fake news*, tamanha é sua abrangência. Entretanto, descreve-se aqui *fake news* como a disseminação de informações inverídicas que tomam proporções imensuráveis por seu conteúdo, muitas vezes impactante (SIQUEIRA, 2020).

Por sua vez, Fernando Vale (2022) simplifica dizendo que "*fake news* são notícias falsas publicadas por veículos de comunicação como se fossem informações reais" e têm como objetivo descredibilizar uma pessoa, local ou ponto de vista, podendo trazer visibilidade a um possível concorrente. Por isso seu uso tem sido muito frequente quando falamos de figuras públicas e de poder.

No primeiro capítulo, este trabalho abordará como tudo começou com a era digital. Todo o trabalho envolve um apanhado de dados e informações que mostram fatores que contribuíram para que o jornalismo chegasse até aqui, com a falta de confiança nas mídias.

Com a era digital, a disseminação de boatos tem facilmente tomado proporções absurdas, isso porque, com as redes sociais, todos são capazes de publicar aquilo que desejam, e basta alguns compartilhamentos para que se torne viral, sem que as fontes sejam checadas. Algo que ocorre, principalmente, quando a notícia advém de amigos e familiares, tornando-se verdade apenas pela confiança que provém de ambos.

No segundo capítulo, será abordado um dos fatores mais populares atualmente. A desordem informacional ou, como termo popular, as *fake news*. Uma das características das *fake news* é utilizar da comoção para afetar o leitor, aflorando o emocional e impelindo-o a repassar o conteúdo consumido, como podemos perceber na leitura do artigo Desinfodemia no Brasil: O Avanço de desinformações sobre Coronavírus, de Girliani Martins da Silva, 2020.

Neste panorama, temos como cenário os meios de comunicação, que possuem um leque extenso de opções, sendo os mais atuais as mídias sociais e jornalísticas, como as televisivas, entre outros.

Assim como o termo *fake news*, não há um acordo sobre a definição de meio de comunicação. Contudo, é retratado por Rabaça e Barbosa (2002) como um “sistema (constituído por elementos físicos) onde ocorre a transmissão de mensagens”. Já a palavra “meio”, empregada na expressão acima, relaciona-se a “veículo” ou “canal”, fonte utilizada para o direcionamento e recepção de informações.

Sendo assim, não se podem resumir os meios de comunicação ao que conhecemos na atualidade e que surgiram com a evolução da tecnologia, pois sabe-se que a comunicação, por si só, origina-se nos primórdios da humanidade, a partir dos gestos, sinais e sons, e sucede-se na escrita, que teve início por meio das pinturas rupestres e chegou ao que vivemos hoje (SOUSA, 2022).

Com a chegada da internet e a propagação das *fake news*, a desinformação tornou-se uma preocupação. A UNESCO (IRETON, POSETTI, 2019) refere-se à desinformação como “tentativas deliberadas (frequentemente orquestradas) para confundir ou manipular pessoas por meio de transmissão de informações desonestas”, uma descrição bastante parecida com a das *fake news*.

Nota-se, então, que a desinformação causada pela epidemia de notícias falsas é um problema que afeta o mundo e requer cuidado. Na era em que nem tudo que se ouve e diz é real, há uma necessidade de cuidado que muitos não buscam ter, mas que precisa acontecer. Conseqüentemente, este trabalho visa realizar um apanhado de fatos sobre a relação entre os meios de comunicação, as *fake news* e seus reais impactos na sociedade.

No terceiro capítulo, será abordada a questão da pós-verdade em que os fatos objetivos importam menos do que as emoções e crenças. Neste contexto, será apresentado como esse fenômeno influenciou na desestruturação e respeito com a grande massa pela imprensa.

No quarto capítulo, este trabalho buscará mostrar os efeitos colaterais que os fenômenos deixaram sobre a imprensa. Dados como registros de agressões a veículos de comunicação e jornalistas e hostilização, como consequência da perda de credibilidade.

1 A ERA DIGITAL E SEUS IMPACTOS

A era digital veio com a promessa de melhorar a forma de comunicação entre as pessoas de maneira rápida e eficaz, visando economizar tempo, e nos conectar a qualquer momento a qualquer informação. Pensando apenas nos benefícios, não foi calculada a dimensão das consequências que traria o meio digital para o cotidiano da sociedade. Com a facilidade e rapidez de levar a informação, a desinformação é espalhada com a mesma velocidade. Vivemos em uma crise de transtorno de informação, em que o prático se torna viável ao público pela distribuição de informação mal checada e, muitas vezes, inverídicas, apenas pelo clique de compartilhamento. O jornalismo atual vive um grande desafio, pois, ao invés de questionar, somos questionados sobre a veracidade da nossa informação.

O atual papel de um comunicador foi responsabilizado duramente pelo autocuidado na hora de desempenhar a disseminação das informações. Na tese: *Entender a desordem informacional*, a autora destaca que “o setor de notícias precisa reconhecer seu papel na criação de conteúdo que não está de acordo com o altos padrões exigidos de um setor atualmente atacado por muitos lados. Isso pode fazer com que os jornalistas sejam descritos como o ‘inimigo do povo’ (WARDLE, 2020, p.22).

Com a busca por cliques, manchetes sensacionalistas e falsas são cada vez mais recorrentes, denominada como uma técnica chamada “conexão falsa”. A busca por atenção tem se tornado uma disputa acirrada em que alguns veículos se submetem a denominada “desordem informacional” ou, termo popular, “*fake news*”. A maior parte desse conteúdo nem é falso; muitas vezes é verdadeiro, porém é usado fora de contexto e armado por pessoas que sabem que falsidades baseadas em um núcleo de verdade têm mais probabilidade de serem tomadas como verdade e compartilhadas. (WARDLE, 2020, p.08).

2. DESORDEM INFORMACIONAL

Há quem pense que a desordem informacional, conhecida pelo termo popular como *fake news*, é uma situação que teve início nos dias atuais, dada a crescente de inverdades que vêm sendo espalhadas por todo o mundo, contudo estudos descrevem sua origem há muitos anos, mais precisamente no século XIX, segundo informa o dicionário Merriam-Webster (BATISTA, s/d).

Apesar de ter se originado na língua inglesa, essa expressão é utilizada globalmente para definir a divulgação de boatos e notícias não verídicas, mas, para que possamos entender o que são as *fake news*, é preciso entender, a princípio, o que são notícias.

Notícia pode ser definida como a narrativa de uma sequência de fatos que derivam daquilo que é mais importante ou surpreendente e têm a função de informar ao espectador/leitor/ ouvinte aquilo que aconteceu ou está acontecendo no momento (LAGE, 2004, 2005; FRANCESCHINI, 2004).

Sua construção provém de técnicas jornalísticas específicas que devem visar à checagem das fontes, disposição dos fatos e escolha cautelosa do vocabulário a ser usado (FRANCESCHINI, 2004).

Desde 2018, o termo *fake news* tem se destacado popularmente no dialeto dos brasileiros para descrever a disseminação de notícias falsas. Entretanto este termo não representa o fenômeno que define a desinformação.

No artigo *Fake news ou desinformação? Os limites da liberdade de expressão*, publicado na revista “Justiça e Cidadania”, Borges e Queiroz (2022) explicam por que motivos foge da definição da temática:

(i) é contraditório, já que as notícias precisam ser verdadeiras, sendo impossível considerar algo falso como notícia; (ii) é inapropriado, pois uma parcela das informações tidas como “fake news” sequer é falsa, podendo ser parcial ou totalmente verdadeira, mas descontextualizada e instrumentalizada para compartilhar uma falsidade; (iii) uma parcela do conteúdo não é notícia, mas sim apenas um vídeo, uma foto, uma piada ou um rumor; (iv) tratar uma informação enganosa como “notícia” atribui a ela uma legitimidade que ela não tem; (v) é insuficiente para descrever a complexidade da desordem informacional. (BORGES e QUEIROZ, 2022)

O termo “desordem informacional” é o que melhor define o fenômeno, pois ele representa as características da problemática tendo como definição informação falsa ou fora de contexto, elaboradas e compartilhadas com a intenção de causar dano, com a estratégia de transmitir uma informação inverídica, descredibilizando pessoas, marcas e veículos de comunicações.

2.1 CAUSAS E IMPACTOS

Pouco se nota o fato de que as emoções e convicções pessoais têm grande influência na nossa visão de mundo. Essa percepção trata-se de um processo que envolve diversas atividades cognitivas, em que nosso consciente busca estruturar e interpretar os dados sensoriais recebidos e que visam fortalecer a compreensão daquilo que somos e do ambiente em que vivemos (DAVIDOFF, 1983; MYERS; DEWALL, 2017).

Dessa forma, pode-se afirmar que a percepção possui múltiplas vertentes e uma só coisa pode possuir muitas percepções, baseado na vivência de cada um.

A percepção, entretanto, pode acabar alterando os fatos quando idealizada por caminhos "que não se baseiam em fatos, mas em emoções. Realidades alternativas que se baseiam na percepção, não em dados" (MEDRÁN, 2017).

Atualmente, a internet tem sido a principal ferramenta para obtenção de respostas, pela facilidade de acesso e grande quantidade de informações contidas em seus bancos de dados. Sendo assim, a facilidade com que se obtém acesso aos portais de comunicação online, como sites, blogs e redes sociais estão diretamente ligadas à circulação de notícias ilegítimas (FAKE, 2020).

Uma pesquisa realizada em 2020 pela *Reuters Institute Digital News Report*, instituto jornalístico da Universidade de Oxford, apurou que 87% dos brasileiros acessam as plataformas online de comunicação e que o WhatsApp é a principal escolhida para discussão e troca de notícias entre os usuários. Dentre aqueles que responderam à pesquisa, o Brasil está como um grande utilizador da ferramenta, à frente de países como Austrália, Reino Unido, Canadá e Estados Unidos, tendo 48% dos usuários ativos (FAKE, 2020; TJPR, 2020).

Ainda de acordo com o Instituto Reuters, o número de pessoas que optam pelo acesso às redes sociais é muito maior do que aqueles que preferem a televisão (67%) ou jornais e revistas (23%) (FAKE, 2020).

Outro estudo, denominado de *Fake News, filter bubbles, post-truth and trust* ou, em tradução literal, “Notícias falsas, filtro de bolhas, pós-verdade e verdade”, informou que grande parte dos indivíduos abordados reconheceram ter sido vítimas de *fake news* ao menos uma vez (62%), número que supera a média mundial (48%) (TJPR, 2020).

O leque de informações oferecido pela internet trouxe uma democratização à informação, porém, ele abriu brechas para a difusão de notícias falsas com um efeito impactante. No livro *Pós-Verdade: reflexões sobre a guerra de narrativas*, a autora Mariana Barbosa, pontua que

A disseminação de mentiras tem colocado á prova a própria noção de verdade e revela uma inquietante perda de confiança em instituições que, outrora, eram as portadoras da verdade: imprensa, ciência e elites intelectuais (BARBOSA, p.07, 2019).

No artigo *Desinfodemia no Brasil: O Avanço de Desinformações Sobre Coronavírus*, de SILVA (2020), refletimos sobre os aspectos do que é fake news nesse cenário e as formulas utilizadas, bem como as principais plataformas para disseminação desse material, entendendo um pouco como se propaga as falsas informações. BARBOSA reflete acima uma realidade degradante que recai sobre o ofício jornalístico, que cada dia tem se deparado com mais desafios para exercer sua função, que vem sendo descredibilizada por esses eventos comentados no artigo de SILVA. Agencias de fact-checking surgem nesse cenário para combate de fake News e resgate da cultura de credibilidade ao jornalismo sério.

3 PÓS-VERDADE: CONCEITOS E DEFINIÇÃO

Eleita como a palavra do ano em 2016 pelo dicionário Oxford, *post-truth* (pós-verdade) está relacionada "à ideia de que um fato concreto tem menos significância ou influência do que apelos à emoção e a crenças pessoais". (SIGNIFICADOS, s/d)

Pós-verdade ganhou espaço e visibilidade no século XXI, mas estudos apontam, assim como o fenômeno da desordem informacional, que sua existência advém desde o século passado.

Segundo o dicionário de Oxford, o prefixo da palavra tem um significado relacionado a um tempo em que o fato especificado não tem relevância (OXFORD, 2016).

De acordo com o conceito, a veracidade dos fatos é colocada em segundo plano quando uma informação recorre a crenças e emoções, resultando em opiniões públicas manipuláveis.

O fundamento foi retirado do conceito psicológico de viés cognitivo, que explica a tendência natural do ser humano de julgar fatos com base na sua própria percepção. Quando essa tendência é explorada pelos meios de comunicação para fins midiáticos, nasce a pós-verdade, e as pessoas acreditam em informações que podem não ter sido verificadas.

3.1 PÓS VERDADE E SUA RELAÇÃO COM O JORNALISMO

O fenômeno popular relacionado à desinformação, utilizado como pilar estratégico por políticos, tem se destacado e contribuído para a perda de credibilidade no atual cenário jornalístico.

No livro *Pós-Verdade: A nova guerra contra os fatos em tempos de fake news*, o autor britânico Matthew D'Ancona (2018), na página 20 da obra, o autor afirma que os sites conspiratórios e a mídia social tratam com desdém os jornais impressos bem como a grande mídia considerando-os a voz desacreditada de uma ordem globalista. Ele associa as eleições presidenciais dos Estados Unidos com o candidato Donald Trump, e a saída do Reino Unido da União Europeia como tais eventos presentes no fenômeno da pós-verdade. Ambos utilizaram como estratégia o medo e crenças como

um todo para conseguir alcançar seus objetivos.

Em 2016, na eleição presidencial da república americana, Donald Trump utilizou do medo dos americanos brancos de classe média, alegando que a classe de vida deles estaria sendo ameaçada, transformando os imigrantes em inimigos e prometendo que a América voltaria a crescer em seu poder. Já no Reino Unido, o brexit (saída do Reino Unido da União Europeia) alimentou o medo dos ingleses, dizendo que os imigrantes ameaçavam o modo de vida do país e que perderiam estando junto à União Europeia.

Segundo o autor Matthew D'Ancona (2018), o relacionamento entre políticos e a mentira existe há muitos anos, desde os primórdios da organização dos seres humanos, mas não é a manipulação disso que faz a definição do fenômeno. "As mentiras, as manipulações e as falsidades políticas enfaticamente não são o mesmo que a pós-verdade. A novidade não é a desonestidade dos políticos, mas a resposta do público a isso" (D'ANCONA, 2018, p.34).

A confiança esta sendo minada nas redes sociais, com novas crenças e novos valores que contestam o método científico e desafiam consensos há tempos estabelecidos". (BRUNO e ROQUE APUD BARBOSA, p.07, 2019).

Ou seja, as pessoas estão cada vez mais propensas a acreditarem na desordem informacional, só porque a informação falsa diz o que elas querem, e acreditam que seja verdade, pois faz parte do ideal ao qual a pessoa pertence ou quer pertencer, quando, na verdade, deveriam duvidar e contestar informações duvidosas

4 HOSTILIDADE NO CENÁRIO JORNALÍSTICO BRASILEIRO

Um dos fatores que contribuíram para a perda da credibilidade do jornalismo do país foi a influência do atual presidente da república, Jair Messias Bolsonaro, por meio de declarações em redes sociais e até mesmo à imprensa, disseminando palavras de ódio contra a mídia e colocando em dúvida a veracidade do trabalho dos veículos de comunicação. Podemos associar esse fator como resultado da explosão do índice de agressões a jornalistas.

Um relatório levantado pelo FENAJ (Federação Nacional dos Jornalistas) revela que o ano de 2021 (período de gestão do até então presidente da república) atingiu um recorde de agressões diretas a profissionais de veículos de comunicação. Foram registradas 430 ocorrências, até então o ano mais violento para os jornalistas brasileiros desde 1990, quando houve o início aos ataques à liberdade de imprensa.

De acordo com um estudo do FENAJ, foram elencados 11 ataques contra jornalistas e 88 ocorrências de descredibilização da mídia. A informação foi publicada em forma de notícia no site do jornal Brasil de Fato, no dia 02 de novembro de 2019.

O cenário de rebelião contra a mídia é crescente no país. Para Maria José Braga (presidenta do FENAJ) esse crescimento está diretamente ligado ao bolsonarismo, movimento político de extrema-direita, capitaneado pelo presidente, que repercute na sociedade por meio de seus seguidores. Houve um acréscimo principalmente para o controle da informação ainda segundo ela. Esses eventos ocorrem para que parte da população deixe de se informar pela imprensa e passe a se informar na bolha de conteúdos que lhe convém com notícias falsas.

Na região noroeste paulista, em Mirassol, recentemente foi registrado um caso de agressão a um jornalista que estava cobrindo um caso de atropelamento nas manifestações bolsonaristas em protesto aos resultados das urnas de 2022, que ganhou repercussão. O jornalista Yuri Macri, estava fazendo a reportagem para a Record TV Rio Preto, quando um grupo de manifestantes se aproximou e atacou o repórter verbal e fisicamente. Em entrevista ao canal do youtube PodQ, Yuri diz:

Eu fui agredido, na roda em que eu estava, não recebi apoio da polícia em nenhum momento. Eles agiram em defesa apenas dos cinegrafistas. Os manifestantes ficavam falando que eu estava mentindo sobre as informações do acidente. Eu só repassei as informações colhidas pelo corpo de bombeiro e pela polícia.

Yuri, conta ainda que os manifestantes quebraram o equipamento de transmissão para a tv no momento das agressões, e relata seu medo.

Ver aquela agressividade... eu nunca lidei com aquilo. Meu medo era alguém sacar a arma e atirar na gente! (Yuri ao PodQ, pelo YouTube, 2022).

4.1 CASO EMBLEMÁTICO DE DESCREDIBILIZAÇÃO DA IMPRENSA

O trabalho de apuração de notícias pelo jornalista tem sido uma ferramenta crucial para o combate à desinformação. A era da desordem informacional coloca em dúvida a veracidade dos fatos e descredibiliza o trabalho desses profissionais. Durante a pandemia de desinformação e perda de credibilidade da imprensa, foram registrados alguns casos responsabilizados por esta problemática. O mais popular deles foi a desinformação na epidemia da Covid-19.

4.1.1 COVID-19

Desde o surgimento do vírus Covid-19 e o decreto de pandemia no mundo, divulgado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o ex-presidente dos EUA, Donald Trump disseminou informações inverídicas sobre a origem da doença. Trump fez declarações alegando que a China, país originário do vírus, mais precisamente na cidade de Wuhan, teria criado o vírus em laboratório com a intenção de atrapalhar sua campanha política, responsabilizando o país pelo alastramento do vírus mortal. (Silva 2020)

Logo a inteligência do governo americano concluiu que o vírus tinha sim se originado no país asiático, mas não teria sido fabricado. O viés apresentado por Trump

é desacreditar a ciência. Pôr em dúvida dados que comprovem os fatos, propagando informação falsa.

No Brasil, o atual presidente da república Jair Bolsonaro, em seu primeiro pronunciamento, após os primeiros registros do vírus pelo país, em 24 de março de 2020, foi ironizar e desacreditar a ciência colocando em dúvida a gravidade da doença com frases como “isso é apenas uma gripezinha”, a fim de que as pessoas não cumprissem as medidas de restrições divulgadas pela OMS, para que a economia do país não parasse, e desacreditar a imprensa dizendo que os veículos de comunicação estariam exagerando e colocando medo nas pessoas. (Silva 2020)

Após esse pronunciamento, imagens sobre a veracidade da problemática, formas de cura e prevenção duvidosas sem nenhum fundamento espalharam-se pelas redes sociais, entre elas a plataforma do WhatsApp, o meio de propagação mais comum em que as pessoas compartilham em grupos sem checar as informações. Essas propagações tornaram-se um empecilho para a imprensa e a ciência, quando houve a perda de credibilidade de ambos.

Com o vírus em ascensão no país, Bolsonaro fez mais uma vez pronunciamentos inverídicos na época. A BBC fez uma matéria com a manchete ‘A história de Bolsonaro com a hidroxiclороquina em 6 pontos: de tuítes de Trump à CPI da Covid’ que contempla toda a cronologia das declarações do presidente jair Bolsonaro em relação ao medicamento dado como ineficiente segundo OMS.

BENKLER, FARIS e ROBERTS APUD SILVA (2020) comentam que as informações falsas tendem a ser compartilhadas pelos devidos motivos: apelo emocional, medo, fanatismo político/ ideológico, má-fé e desconhecimento da realidade.

BENKLER; FARIS; ROBERTS (2018, p. 36) enfatizam que a desinformação, em geral, reduziu a confiança nos meios de comunicação em uma ampla gama de países e que geralmente o conteúdo é simultaneamente mascarado e manipulado para parecer convincente. (Silva p. 33. 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conter a onda da desinformação desencadeada em tempos tecnológicos é, sem dúvida, o maior desafio do jornalismo no século XXI. Mesmo com a confiança da mídia tradicional, e imprensa sendo minada a cada dia que passa, mostrar a verdade diante de fatos e fazer com que o interlocutor compreenda tornou-se uma luta diária.

Nos cenários apresentados neste trabalho, foi possível observar que a disseminação massiva de informações falsas, teorias conspiratórias e boatos, transformou-se em uma arma para a disputa de narrativas de fatos e a construção da verdade. Tudo isso remete ao fenômeno de pós-verdade, que reforça a desinformação diante dos aspectos emocionais e das crenças pré-existentes do público, relativizando os fatos e a verdade.

Diante dos apontamentos feitos na análise deste trabalho, por meio de dados levantados, foi possível observar vários fatores que fizeram chegar ao atual cenário emblemático jornalístico. É preciso apontar a responsabilidade da mídia tradicional na manutenção ou não de ambientes propícios à pós-verdade, diante da necessidade de defesa da democracia num contexto de governos com viés autoritário, a relativização da ciência e da verdade, e falsas simetrias na política convergem na discussão sobre a desinformação.

Pesquisas futuras serão necessárias para buscar entender por que o Brasil se tornou um lugar tão propício à desinformação que está se consolidando. O papel da imprensa é de informar, orientar com qualidade e transparência. Uma ferramenta crucial para eliminar as *fake news* são as agências de checagem de fatos (*fact-checking*) que servem como fonte principal dos veículos de imprensa para embasar notícias que desmentem informações falsas. Em meio de uma pandemia desinformacional, a crise de confiança e credibilidade jornalística, surge a necessidade de repensar o papel do jornalista na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. (org.). **Pós-verdade e fake news**. São Paulo: Cobogó, 2019.

BATISTA, R. Fake News. **Mundo Educação**, s/d. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/curiosidades/fake-news.htm>. Acesso em 13 out. 2022.

BORGES, G. S.; QUEIROZ, L. Z. de. Fake news ou desinformação? Os limites da liberdade de expressão. **Justiça e Cidadania**, ed. 267, 2022. Disponível em: <https://www.editorajc.com.br/fake-news-ou-desinformacao-os-limites-da-liberdade-de-expressao/>. Acesso em: 11 out. 2022.

CORACCINI RAPHAEL. **OMS: Hidroxicloroquina não funciona contra Covid-19 e pode causar efeito adverso**. CNN Brasil. São Paulo. 02 de março de 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/oms-cloroquina-nao-funciona-contra-a-covid-19-e-pode-causar-efeitos-adversos/>

D'ANCONA, M. **Pós-verdade: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news**. São Paulo: Faro Editorial, 2018.

DAVIDOFF, L.L. **Introdução à psicologia**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

Dulce, E., Sudré, L. **Em 10 meses de governo, Bolsonaro acumula 99 ataques à imprensa**. Brasil de Fato, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2019/11/02/em-dez-meses-de-governo-bolsonaro-acumula-99-ataques-a-imprensa>. Acesso em: 21 out. 2022.

FAKE news: conheça o impacto na sociedade. Mackenzie, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://blog.mackenzie.br/vestibular/atualidades/fake-news-conheca-o-impacto-na-sociedade/>. Acesso em: 23 out. 2022.

FENAJ. Violência contra jornalistas e liberdade de imprensa no Brasil. **Fenaj**, Relatório 2021. Disponível em: <https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2022/01/FENAJ-Relat%C3%B3rio-da-Viol%C3%Aancia-Contra-Jornalistas-e-Liberdade-de-Imprensa-2021.pdf>

FENAJ. Violência contra jornalistas cresce 105,77% em 2020, com Jair Bolsonaro liderando ataques. **Jornalistas de Minas**, 2021. Disponível em: <http://www.sjpmg.org.br/2021/01/violencia-contra-jornalistas-cresce-10577-em-2020-com-jair-bolsonaro-liderando-ataques/>. Acesso em: 15 out. 2022.

FRANCESCHINI, F. Notícia e reportagem: sutis diferenças. **Comum** - Rio de Janeiro, v.9, n. 22, p. 144-155, 2004. Disponível em:

<https://pibidportuguesunespar.files.wordpress.com/2013/03/4-notc3adcia-e-reportagem-sutc3ads-diferenc3a7as.pdf>. Acesso em 13 out.2022.

IRETON, C., POSETTI, J. **Jornalismo, fake news & desinformação: manual para educação e treinamento em jornalismo**. Brasília: UNESCO, 2019. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000368647>. Acesso em: 20 out. 2022.

IDOETA A. PAULA. **A história de Bolsonaro com a hidroxicloroquina em 6 pontos: de tuítes de Trump à CPI da Covid**. São Paulo. BBC News Brasil. 21 de Maio de 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-57166743>

LAGE, N. **Linguagem jornalística**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2004.

MACRI YURI, PodQ, Canal Youtube de podcast, Transmitido ao vivo em 8 de nov. de 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ve5JIDL8ydE>

MEDRÁN, A. No reino da pós-verdade, a irrelevância é o castigo. **UNO**. São Paulo, n. 27, p. 33-35, 2017. Disponível em: <https://tinyurl.com/y9knxgaz>. Acesso em: 16 out. 2022.

MYERS, D. G.; DEWALL, C. N. **Psicologia**. 11. ed. Rio de Janeiro: EDEL, 2017.

OXFORD LEARNER'S DICTIONARIES. Oxford University Press, 2022. Disponível em:
post-truth adjective - Definition, pictures, pronunciation and usage notes | Oxford Advanced Learner's Dictionary at OxfordLearnersDictionaries.com. Acesso em: 10 out. 2022.

RABAÇA, C. A.; BARBOSA, G. G. **Dicionário de comunicação**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

SIGNIFICADOS. Significado de pós-verdade. **Significados**, s/d. Disponível em: <https://www.significados.com.br/pos-verdade/>. Acesso em: 10 out. 2022.

SILVA da M. GIRLIANI. **Desinfodemia no Brasil: O Avanço de Desinformações Sobre Coronavírus**. Campinas. Revista do EDICC, v. 7. Universidade Estadual de Campinas. 07 a 09 de Outubro de 2020. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/4+-+Artigo+Girliani+Martins%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/4+-+Artigo+Girliani+Martins%20(1).pdf)

SIQUEIRA, A. Fake News e o modelo jurídico brasileiro e internacional. DireitoNet, abril, 2020. Disponível em <https://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/10823/FakeNews-e-o-modelo-juridico-brasileiro-e-internacional>. Acesso em: 12 out. 2022.

SOUSA, R. Meios de Comunicação. **Mundo Educação**. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/meios-comunicacao.htm>. Acesso em 12 out. 2022.

TJPR - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO PARANÁ. **O perigo das fake news.** 2020. Disponível em: https://www.tjpr.jus.br/noticias-2-vice/-/asset_publisher/sTrhoYRKnIQe/content/o-perigo-das-fake-news/14797. Acesso em: 23 de out. 2022.

VALE, F. Fake News: como surgiu e seus perigos. Bibliotecas do Maranhão, 2022. Disponível em: <https://bibliotecasma.org/author/fernando-vale/>. Acesso em: 10 out. 2022.

WARDLE, C. **Entender a Desordem Informacional.** 2. ed. Guia Essencial. First Draft, p.08-22, 2020.